

Manifesto da S. R. B. «Mesmo para definir as responsabilidades»

Em reunião da Diretoria da Sociedade Rural Brasileira, realizada sob a presidência do sr. Salvo de Almeida Prado, o sr. Linneu Carlos de Souza Dias, diretor do Departamento de Café, fez uma exposição em torno da posição da entidade no tocante ao esquema financeiro e regulamento de embarques da safra 65-66, tendo o sr. Salvador de Toledo Artigas, assessor nesse setor da SRB, apresentado um extenso trabalho sobre a atual política cafeeira do País, do que resultou a aprovação, por unanimidade, do seguinte manifesto:

“Tendo em vista a recente exposição do sr. ministro da Indústria e Comércio, aprovada pelo sr. presidente da República, pela qual fica evidenciado o propósito do Governo Federal de sustentar, na política cafeeira, idêntica orientação a que prevaleceu no decorrer dos últimos quinze meses, e agora acentuada pela imposição do esquema financeiro e regulamento de embarques, ambos de deliberação exclusiva do Executivo, — em discordância com a orientação da Junta Administrativa do I.B.C., órgão legalmente habilitado para decidir sobre a matéria, — a Sociedade Rural Brasileira não pode se omitir e assistir passivamente o prosseguimento de tão desacertada linha de conduta, que outra coisa não representa senão a progressiva destruição da cafeicultura.

Não obstante os esforços despendidos por esta entidade, através de pronunciamentos diretos e do seu departamento especializado, ao que se juntam as raras oportunidades do diálogo com as autoridades, no sentido de alertar o Poder Público dos graves riscos e dos resultados desfavoráveis que iriam advir com a deplorável orientação imprimida em mantê-la, reduzindo as exportações, no último semestre, a um ritmo médio mensal de menos de um milhão de sacas, iniciando-se o mês de julho na mesma cadência.

Em fevereiro deste ano, em audiência realizada nos Campos Elíseos, foi concedida a oportunidade a esta entidade de expor ao sr. presidente da República as suas sinceras e fundadas apreensões com relação às diretrizes dos responsáveis na condução dos ne-

gócios do café, tendo s. excia. solicitado confiança nos atos do Poder Público, afirmando que a situação retornaria a sua normalidade.

Cêrca de cinco meses são transcorridos e os fatos, superando as previsões desalentadoras, confirmam a ineficácia dos processos adotados e a inabilidade dos seus responsáveis, como também denunciam este aspecto extremamente prejudicial de que o sr. presidente da República vem sendo, no setor da nossa economia cafeeira, inteiramente iludindo através de alegações várias, como supostos estoques em mãos dos consumidores ou de greves e represálias internas e externas, e de afirmações numéricas tão inexatas como comprova o quadro abaixo:

EXPORTAÇÃO MUNDIAL

ANO	TOTAL	BRASIL		ÁFRICA		OUTROS	
1961	43.725	16.971	38,8%	11.334	25,9%	15.420	35,3%
1962	46.256	16.376	35,4%	12.793	27,6%	17.089	37,0%
1963	48.631	19.514	40,1%	12.397	25,5%	16.720	34,4%
1964*	36.309	11.092	30,5%	11.600	31,7%	13.617	38,8%
1964**	48.411	14.784		15.544		18.156	

* Exportações de janeiro a setembro. ** Projeção para todo o ano, baseada no período janeiro a setembro de 1964.

IMPORTAÇÃO PELOS ESTADOS UNIDOS

ANO	TOTAL	BRASIL		ÁFRICA		OUTROS	
1961	22.464	8.633	38,4%	4.579	20,4%	9.252	41,3%
1962	24.548	9.093	37,0%	5.080	20,8%	10.375	42,2%
1963	23.894	9.278	38,8%	5.061	21,4%	9.555	39,8%
1964*	18.424	5.559	30,1%	5.079	27,5%	7.786	42,4%
1964**	22.104	6.670		6.294		9.342	

* Importação de janeiro a outubro. ** Projeção para todo o ano, baseada no período de janeiro a outubro de 1964.